

## Crise piorou status de 4,2 milhões

(Não Assinado)

A crise baixou o status socioeconômico de 4,2 milhões de brasileiros que faziam parte da classe AB em setembro de 2008, jogando-os para as classes C, D e E, segundo a Fundação Getúlio Vargas, que sustenta que essas pessoas ainda não recuperaram a antiga condição. Por outro lado, outras 4,7 milhões de pessoas saíram da classe C e ascenderam na pirâmide. Quase um milhão deixou de ser pobre, segundo o estudo.

Em termos de fatia da população brasileira, a crise afetou as mudanças das classes socioeconômicas experimentadas pelo país desde 2004, travando o crescimento da classe consumidora, formada pelos grupos AB e C, mostra o estudo.

O universo de brasileiros que integram esse mercado consumidor variou apenas 0,07 ponto porcentual – 133 mil pessoas – chegando a 69,21% de todos os brasileiros. O estudo considera classe AB as famílias com renda superior a R\$ 4.807; classe C são os que têm renda familiar entre R\$ 1.115 e R\$ 4.806. Abaixo disso, seria a chamada baixa renda, que compreende a classe D, com renda familiar entre R\$ 804 e R\$ 1.115, e a classe E, com renda até R\$ 803.

Motor do consumo, a classe C perdeu 400 mil pessoas – é o saldo entre as que saíram do grupo e as que passaram a integrá-lo. É o primeiro ano desde 2004 que o grupo perde vigor. Embora tenha caído, o grupo dos mais pobres, a classe E, não encolheu em 2009 como nos anos anteriores: variou de 17,68% da população brasileira para 17,42% – que representa hoje 33 milhões de brasileiros.